

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: Pacto Amazônico

Data 23.06.81

Pg.: 41

Figueiredo prega aos peruanos a união bilateral

Da Sucursal de Brasília e das Agências

Em mensagem gravada pela TV peruana e levada ao ar ontem à noite em Lima, o presidente João Batista Figueiredo acentua que a visita que inicia amanhã ao Peru "expressa o desejo brasileiro de que os contatos entre os nossos países se intensifiquem amplamente e em todos os níveis". Os mesmos propósitos democráticos, rejeição a hegemonias e eixos e surgimento de obstáculos episódicos são outros pontos abordados na mensagem. A fala do presidente brasileiro ao povo peruano destaca que a "diplomacia deve atuar como catalisadora de um movimento maior, que integre empresários, cientistas, intelectuais, artistas, políticos e o povo em geral".

Para Figueiredo, "cumpre-nos dar largas à imaginação na busca de novas formas e modos de convivência no Continente" e afirma que a sua geração de latino-americanos "tem responsabilidades altas em relação à vida hemisférica".

"Temos um legado de princípios — prossegue — que rege a aproximação pacífica entre os Estados. Temos o vigor de uma tradição de respeito aos tratados. Embora fiéis às linhas mestras do passado, devemos superá-lo."

Em sua mensagem ele afirma que "o primeiro trabalho consiste em corrigir os vícios do distanciamento que a História nos impôs ao configurar como privilegiadas as relações indiretas, via organismos internacionais". Acentua que "é um trabalho importante, a ser buscado com sinceridade".

Mais adiante, ressalta que "por meio de instrumentos flexíveis e ágeis de cooperação, de constância e naturalidade no encontro diplomático, de formas de intercâmbio cultural, científico e tecnológico. Esse projeto ganha urgência se considerarmos as condições da conjuntura internacional, marcada pelo acirramento de tensões, por falsas prioridades e pelo adiamento de soluções para os problemas dos países em desenvolvimento".

E concluindo a sua mensagem, Figueiredo afirma: "Unidos, falaremos com voz mais forte no concerto das nações. Desprezamos

hegemonias, eixos, hierarquias de poder internacional, para fundar-nos na fraternidade, na cooperação e na convivência exemplar".

"Estou certo de que Peru e Brasil caminham juntos nesta luta e neste esforço de aproximação. Em nossas circunstâncias históricas e políticas, vivemos o mesmo propósito democrático e de justiça social, com toda a firmeza e com toda a fé."

"As vezes surgem obstáculos, mas apenas episódicos, numa trilha firme e de direção inequívoca. Peruanos e brasileiros sabemos perfeitamente que a fidelidade aos nossos ideais e ao nosso futuro exige de cada um de nós o empenho total na realização da democracia."

CONVÊNIOS

Durante a visita de três dias do presidente Figueiredo, que será acompanhado de sete ministros, Brasil e Peru deverão firmar onze convênios. Um deles será de cooperação na utilização pacífica do átomo. Além deste, brasileiros e peruanos assinarão um outro acordo de cooperação cultural e um terceiro para a ligação através de uma ponte, na fronteira, que permitirá o tráfego rodoviário entre os dois países. A ponte ligará a cidade peruana de Ibéria à brasileira de Assis.

O mais importante dos documentos, de cooperação atômica, segundo observadores internacionais, seguiria a mesma linha de um convênio que o Peru mantém com a Argentina. Este acordo permitiu aos peruanos a instalação de um reator experimental e a construção de um outro, de 10 megawatts, para fins de investigação.

O convênio cultural

deverá propiciar uma estreita colaboração entre as universidades peruanas e a Universidade do Acre, na Amazônia. Nesta área, as entidades educacionais pretendem desenvolver estudos conjuntos sobre ecologia, levantamento e preservação de fontes históricas, além de ampliar seus conhecimentos sobre as tribos indígenas da região, e avançar permanentemente os sistemas de educação dos dois países.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Os jornais de Lima têm noticiado com destaque os principais objetivos econômicos da visita. A delegação brasileira terá mais de cem empresários. O fato foi destacado pelo chanceler peruano Arias Stella, que o classificou de "auspicioso" e capaz de criar oportunidades para ampliar o intercâmbio entre os dois países.

Os empresários que acompanharão Figueiredo vão participar de um Seminário Empresarial, a ser realizado quinta e sexta-feiras, no Centro Cívico de Lima. O ministro Camilo Pena, da Indústria e Comércio, falará durante o encontro. O Seminário terá grupos de trabalho para tratar do relacionamento comercial bilateral.

Brasileiros e peruanos formarão grupos nas áreas de comércio, indústria, agropecuária, pesca, minério, energia, engenharia e infra-estrutura de mineração.

O grande interesse dos peruanos em relação à visita é explicado, entre outros fatores, por ser a primeira vez que um chefe de Estado brasileiro vai ao Peru, depois de 165 anos de relacionamento diplomático.